

## Documento Base

**Nome da entidade formadora:**

Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos

Rua do Parque  
2120-092 Salvaterra de Magos

Telef: 236500310

e-mail: [secretaria@ae-salvaterra.pt](mailto:secretaria@ae-salvaterra.pt)

**Cargo:** Diretor

**Nome:** Alberto Luís Magalhães Sequeira Correia

Email: [diretoraesm@ae-salvaterra.pt](mailto:diretoraesm@ae-salvaterra.pt)

TL: 263 500 310

## ÍNDICE

<b>Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos</b> .....	<b>1</b>
<b>PARTE I – Apresentação da entidade escolar</b> .....	<b>4</b>
1. Natureza da instituição e seu contexto.....	4
2. Missão e visão da instituição.....	5
3. Organograma de responsabilidades da instituição.....	6
4. Composição da equipa EQAVET: .....	6
5. Tipologia dos Stakeholders relevantes para a instituição: Internos e Externos .....	7
6. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional de nível 4 para jovens (tipologia, cursos e número total de turmas) .....	10
7. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET .....	10
<b>PARTE II – Processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b> .....	<b>12</b>
8. Enquadramento do Quadro EQAVET .....	12
9. Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional.....	14
10. Identificação dos objetivos estratégicos para a qualidade da oferta de educação e formação profissional e das metas a atingir.....	14
11. Stakeholders Internos .....	16
12. Stakeholders externos.....	16
13. Identificação dos indicadores em uso .....	16
14. Número de alunos com ingresso nos cursos EFP 2015/18.....	17
15. Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores .....	18
16. EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL TENDO EM CONTA AS QUATRO FASES DO CICLO DE QUALIDADE .....	19
17. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional .....	20
18. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional. ....	20
19. Identificação do modo de apresentação das conclusões da autoavaliação e dos respetivos mecanismos de divulgação .....	20

## ÍNDICE DAS TABELAS

TABELA 1 - ESCOLAS DO AGRUPAMENTO.....	4
TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO ALUNOS POR CICLO .....	5
TABELA 3 - ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL.....	6
TABELA 4 - STAKEHOLDERS INTERNOS .....	8
TABELA 5 - STAKEHOLDERS EXTERNOS .....	9
TABELA 6 - PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE.....	9
TABELA 7 - ALUNOS.....	9
TABELA 8 - OFERTA FORMATIVA NO ANO LETIVO 2017/2018 .....	10
TABELA 9 - PROBLEMAS E OPORTUNIDADES.....	11
TABELA 10 - NECESSIDADES/DESAFIOS E POTENCIALIDADES.....	11
TABELA 11 - NÚMERO DE ALUNOS COM INGRESSO NOS CURSOS EFP 2014/17 -2015/18 .....	17
TABELA 12 -TAXA DE CONCLUSÃO EM CURSOS EFP (INDICADOR EQAVET 4A) .....	17
TABELA 13 - COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DOS CURSOS.....	18
TABELA 14 - ALUNOS FINALISTAS EFP QUE TRABALHAM NA ÁREA.....	18
TABELA 15 - SISTEMA DE RECOLHA DE DADOS RELATIVOS AOS INDICADORES .....	19

## PARTE I – Apresentação da entidade escolar

### 1. Natureza da instituição e seu contexto

#### Enquadramento Territorial - Contexto Local

O concelho de Salvaterra de Magos encontra-se situado na periferia imediata da Área Metropolitana de Lisboa e nos eixos de ligação entre a região de Lisboa/Setúbal e a parte sul da lezíria ribatejana, localiza-se na margem esquerda do Tejo, integrando em termos mais vastos, a sub-região da Lezíria do Tejo. O concelho tem uma dimensão intermédia no contexto da Lezíria com cerca de 244,74 Km<sup>2</sup> e 22 053 habitantes (censos de 2011), distribuídos por apenas 4 freguesias (Muge, Marinhais, União de Freguesias de Glória do Ribatejo e Granho e União de Freguesias de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra). O município é limitado a norte pelo município de Almeirim, a leste e sul por Coruche, a sudoeste por Benavente e a noroeste pela Azambuja e pelo Cartaxo.

#### Demografia e Estrutura Etária

Segundo os resultados do censo de 2011, a população residente no concelho de Salvaterra de Magos aumentou de 20161 em 2001 para 22159, verificando-se um aumento da população residente nos últimos 10 anos de 9,9%. Em 2011, a distribuição da população por sexo traduz-se em 51,96% da população residente do sexo feminino e 48,04% do sexo masculino.

De acordo com o último censo, o concelho apresenta a seguinte distribuição da população por faixa etária: 53,53% da população situa-se na faixa etária dos 25 aos 64 anos (população em idade ativa), 22,19% da população encontra-se na faixa etária acima dos 65 anos.

#### Caraterização Socioeconómica

De acordo com os censos de 2011 a população residente no concelho de Salvaterra de Magos apresenta o seguinte nível de escolaridade. A maioria da população apresenta um baixo nível de instrução, sendo que 30,70% da população tem o 1º Ciclo do ensino básico e 11,04% da população é analfabeta.

#### Atualidade das escolas constituintes

O AESM disponibiliza o ensino público para a União de Freguesias dos Foros de Salvaterra e Salvaterra de Magos ao nível do ensino básico e do ensino secundário para todo o Concelho integrando os seguintes estabelecimentos de ensino:

Cod. Agrup.	Concelho	Agrupamento	Nome	Tipologia	Local
170665	Salvaterra de Magos	Escolas de Salvaterra de Magos	Escola Básica de Salvaterra de Magos	EB1/JI	Salvaterra de Magos
170665	Salvaterra de Magos	Escolas de Salvaterra de Magos	Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos	ES/23	Salvaterra de Magos
170665	Salvaterra de Magos	Escolas de Salvaterra de Magos	Escola Básica dos Foros de Salvaterra e da Várzea Fresca, Salvaterra de Magos	EB1/JI	Várzea Fresca

Fonte: <http://rede.dgeste.mec.pt/schools>

Tabela 1 - Escolas do Agrupamento

Em 2018/2019 o Agrupamento registou um total de 1761 alunos, residindo a sua maioria no concelho de Salvaterra de Magos, distribuídos desde o Pré-escolar ao ensino secundário, quer nos cursos regulares, educação e formação, profissionais e educação e formação de adultos.

Nível de ensino	Anos				Total
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
Pré-escolar	46	55	49	0	<b>150</b>
1º Ciclo	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	<b>405</b>
	76	116	103	110	
2º Ciclo	5ºano	6ºano			<b>247</b>
	121	126			
3º Ciclo	7ºano	8ºano	9ºano		<b>311</b>
	97	103	111		
CEF -T2	1ºano	2ºano			<b>42</b>
	27	15			
Ensino Secundário Regular	10ºano	11ºano	12ºano		<b>440</b>
	157	147	136		
Ensino Profissional	1ºano	2ºano	3ºano		<b>136</b>
	53	39	44		
EFA	1ºano	2ºano			<b>42</b>
	30	12			
<b>Total</b>					<b>1773</b>

Tabela 2 - Distribuição alunos por ciclo

## 2. Missão e visão da instituição

Cabe ao Agrupamento desenvolver processos eficazes no sentido de promover as aprendizagens que conduzam ao sucesso dos alunos e à construção de uma identidade como profissionais e como pessoas. Contribuir para a qualificação dos jovens e adultos do concelho de Salvaterra de Magos e concelhos limítrofes, prestando um serviço público de qualidade e equidade, contribuindo para a formação de cidadãos que assumam um ideário humanista, que valorizem a autonomia, a solidariedade, o respeito pela diferença, as preocupações com o ambiente e a inovação tecnológica, em suma, um agrupamento em que nos vários níveis e ciclos de ensino se potencia a educação para uma cidadania plena. No desenvolvimento da sua missão, o agrupamento para além das apostas nas novas ofertas educativas para os alunos do ensino diurno, necessita reforçar o seu contributo para a qualificação da população adulta do concelho e dos concelhos limítrofes, privilegiando a oferta dos cursos do Ensino Recorrente, a oferta dos cursos de Ensino e Formação de Adultos. A consecução destes desafios implicam uma profunda mudança nos métodos e estratégias de ensino e no ambiente e trabalho de sala de aula – metodologias centradas no aluno, espaço para a organização do conhecimento e desenvolvimento de competências, consolidação de aprendizagens, capacidade de ação e relacionamento interpessoal, em detrimento de aulas expositivas, desafios e inovações pedagógicas que se pretendem consolidar ao longo de quatro anos de implementação do projeto e para o qual todos os docentes, não docentes, pais e encarregados de educação serão naturalmente chamados a contribuir como parte integrante e construtora do processo.

### 3. Organograma de responsabilidades da instituição

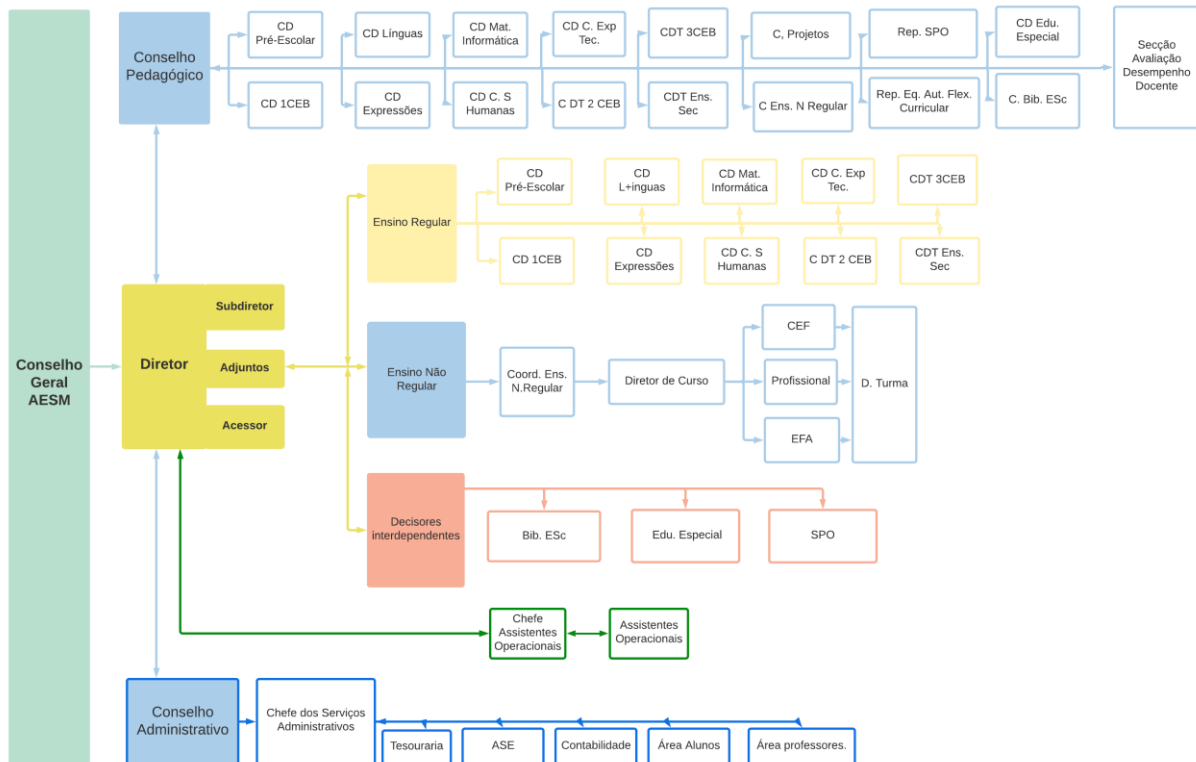


Tabela 3 - Organograma Institucional

### 4. Composição da equipa EQAVET:

**Diretor:** Alberto Luís Magalhães Sequeira Correia

**Assessor de Direção/POCH:** António Andrade

**Adjunta de Direção/Responsável pelo ensino não regular:** Teresa Fazenda

**Coordenador do ensino não regular:** Carlos Marques

**Representante da NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém:** Dr. José Balbino

**Representante da Associação de Comerciantes dos concelhos de salvaterra de**

**Magos/Benavente /Coruche:** Dr.ª Lucília Neves

**Representante da associação de pais:** Sónia Pezeiro

**Representantes de Alunos:** Ana Anastácio (Tec. Mult)/Soraia Soeiro (Tec. Comércio)/David Carvalho (GPSI)

**Ex-Aluno/Professor de TIC:** Mário Rui Vitor José

## 5. Tipologia dos Stakeholders relevantes para a instituição: Internos e Externos

### 5.1. Identificação dos stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional (responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento):

#### 5.1.1. STAKEHOLDERS INTERNOS

STAKEHOLDERS INTERNOS			
Designação	Responsabilidades	Momentos de envolvimento	Evidências do envolvimento
Conselho Geral	Órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa	Ao longo do processo.	Atas das reuniões.
Diretor/Direção da Escola.	Dirigir o sistema de avaliação da Qualidade.	Ao longo do processo.	Atas das reuniões.
Conselho Pedagógico.	Estabelece objetivos e metas, bem como a definição de novas metas e estratégias (planos de melhoria).	Ao longo do processo.	Atas das reuniões.
Conselho Administrativo	Órgão deliberativo em matéria administrativa financeira da escola, nos termos da legislação em vigor.	Ao longo do processo.	Atas das reuniões.
Departamentos Curriculares Coordenadores de Departamento. Diretores de Curso. Monitor de Estágio.	São estruturas de coordenação e supervisão pedagógica que apoiam o Conselho Pedagógico e o Diretor, cabendo-lhes assegurar a articulação curricular e promover a cooperação entre os docentes.	Ao longo do processo.	Atas das reuniões, relatórios de atividades e planificações
Coordenação Pedagógica das Ofertas Educativas e Formativas do Ensino não regular	Esta estrutura é coordenada pela figura do coordenador do ensino não regular que em estreita articulação com a Direção, define a harmonização dos procedimentos e otimização dos esforços da coordenação pedagógica e das ofertas formativas dos cursos profissionais e/ou outros de dupla certificação.	Ao longo do processo.	Atas das reuniões, relatórios de atividades e planificação curricular dos cursos
Diretores de curso /Diretores de turma	Assegurar a orientação pedagógica dos alunos do ensino profissional	Ao longo do processo.	Atas das reuniões, relatórios de atividades e planificações
Equipa de Autoavaliação do Agrupamento Monitorização dos Resultados Escolares; Intervisão Pedagógica Gabinete disciplinar Calibração dos instrumentos Articulação Curricular	Recolha de informação através das mais variadas fontes: questionários, programa informático, reuniões, tratamento de dados, elaboração de relatórios e divulgação de resultados.	Ao longo do processo.	Tratamento de: Questionários; Dados do programa informático GIAE; Registo de informação; Elaboração de relatórios; Atas Participação na divulgação de dados

SPO	Promover a inclusão escolar Orientação vocacional.	Ao longo do processo.	Relatório final/Atas de cada momento avaliativo dos alunos intervenção.
GIAA/NEPS	Gabinete de Intervenção e de Apoio ao Aluno Núcleo de promoção para a educação Sexual	Ao longo do processo.	Relatório final/Atas de cada momento avaliativo dos alunos intervenção.
Alunos	Propostas de sugestões de melhoria. Sugestões/envolvimento de sugestões de melhoria. Respondem aos diversos inquéritos aplicados.	Ao longo do processo.	Respostas recebidas.
Projetos e Clubes no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA)	Proporcionar aos alunos atividades de complemento e desenvolvimento curricular e educativo. Inclui-se no âmbito do PAA, Um Jardim Desejado – 1.º ciclo; Clube Ciência Viva; Desporto Escolar; Clube Europeu;  Bullying; Eco-Escolas; Clube de Teatro; Jogos Matemáticos; Erasmus+; Autonomia e Flexibilidade Curricular; Clube das Artes e Multimédia; Clube da Conversa – SPO; Clube Musical Coral e Instrumental; Núcleo de Promoção e Educação Para a Saúde; Oficina da Expressão Plástica e do Ambiente; Projeto de Apoio aos Exames Nacionais; Projeto Escola Limpa; Orçamento Participativo de Escola; APPS for Good; Rádio Escola e TV escolar; Plano Nacional de Leitura; Plano Nacional de Cinema	Ao longo do ano letivo.	Plano de Atividades
Diretores de Turma.	Promover orientação pedagógica aos alunos.	Ao longo do ano letivo.	Atas ou registos de participação

Tabela 4 - Stakeholders internos

### 5.1.2. STAKEHOLDERS EXTERNOS

STAKEHOLDERS EXTERNOS			
Designação	Responsabilidades	Momentos de envolvimento	Evidências do envolvimento
Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos	Estrutura organizacional e pedagógica orientada para a formação de Pessoal Docente e Não Docente	Plano anual de Formação	Certificados e Relatórios
Comunidade Intermunicipal da Lezíria e Tejo (CIMLT)	PiiCiE LT - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Lezíria do Tejo - Estratégia de implementação convergente de uma educação positiva e inovadora de um desenvolvimento económico e social da Lezíria do Tejo para combater o abandono e o insucesso escolar, e promover o sucesso educativo para o triénio 2017-2020.	Plano anual de Formação	Relatórios Equipamentos Ações de formação
Entidades Empregadoras/Associações empresariais/Parceiros:  NERSANT; Associação de Comerciantes dos Concelhos de Salvaterra, Benavente e Coruche; COMPANHIA DAS LEZÍRIA; TAP; Centro Paroquial de Salvaterra de Magos; Fundação Padre Tobias;	Formação em Contexto de Trabalho; Planeamento Formação Avaliação  Ações de sensibilização	11.º Ano: 210h 3.º Período  12.º Ano: 420h 2.º Período	Relatórios dos alunos; Avaliação da entidade empregadora; Fichas de avaliação; Atas

TERRA DAS IDEIAS; RESULTA; IDEIA MAGENTA; MUD`IDEIAS; RÁDIO MARINHAIS; RÁDIO ÍRIS INTERMARCHÉ; SECIS- INFORMÁTICA; CIBEN; SALVADOR MAXIMIANO - Comércio alimentar POLISOL – Energia Lda; SOFIMAGOS			
Encarregados de educação - Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos	Acompanhamento dos processos Reuniões periódicas onde são apresentados os objetivos estratégicos do projeto educativo	Ao longo do ano	Atas ou registos das reuniões
Empresas e/ou Instituições.	Proporcionar a realização de estágios curriculares. Participar na avaliação da qualidade da formação. Avaliar as competências dos formandos-FCT. Participação como júri externo convidado nas Provas de Aptidão Profissional	Período de realização de estágios. Avaliação final da FCT Defesa das Provas de Aptidão Profissional	Celebração de protocolos. Ata de Prova de Aptidão Profissional Caderneta do aluno.
Autarquia: Câmara Municipal de Salvaterra de Magos União de Freguesia de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco	Pronuncia sobre as necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do território. Apoio na Formação em Contexto de Trabalho; Planeamento Formação Avaliação Apoios logísticos Ações de sensibilização Apoio à inclusão	Na definição da oferta formativa. Ao longo do ano	Parecer sobre a oferta formativa da escola. Relatórios dos alunos; Avaliação da entidade empregadora; Fichas de avaliação; Atas; PAA
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Salvaterra de Magos GNR – Escola Segura Centro de Saúde Segurança Social”	Formação em Contexto de Trabalho; Planeamento Formação Avaliação Apoios logísticos Ações de sensibilização	Ao longo do ano	Relatórios dos alunos; Avaliação da entidade empregadora; Fichas de avaliação; Atas; PAA

Tabela 5 - Stakeholders externos

## 5.2. Pessoal docente e não docente

		Masculino	Feminino
<b>Docente</b>	Quadro de escola	<b>20</b>	<b>80</b>
	Contratados	<b>10</b>	<b>28</b>
	Técnicos especializados	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Não docente</b>	Técnicos especializados	<b>0</b>	<b>2</b>
	Assistentes administrativos	<b>2</b>	<b>9</b>
	Assistentes operacionais	<b>0</b>	<b>38</b>

Tabela 6 - Pessoal docente e não docente

## 5.3. Alunos

		Turmas	Alunos
<b>Ensino básico</b>	Regular	<b>55</b>	<b>1594</b>
<b>Ensino secundário</b>	Científico-Humanísticos	<b>17</b>	<b>463</b>
	Profissionais	<b>6</b>	<b>140</b>
<b>Totais</b>		<b>78</b>	<b>2197</b>

Tabela 7 - Alunos

## 6. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional de nível 4 para jovens (tipologia, cursos e número total de turmas)

A oferta formativa da nossa escola é articulada em rede, tendo em conta as necessidades estratégicas de qualificação para o território. Para o efeito, são importantes as reuniões com os órgãos municipais, empresas parceiras, entidades empregadoras e os relatórios de fontes locais, nacionais, bem como de fontes europeias.

### 6.1. Oferta formativa no ano letivo 2017/2018

AEF	Curso	Turmas/Alunos no ano letivo (2017/18)							
		10º ano		11º ano		12º ano		Totais	
		Nº Trs	Nº Alunos	Nº Trs	Nº Alunos	Nº Trs	Nº Alunos	Nº Trs	Nº Alunos
522	Técnico de Energias Renováveis	1	15			1	8	2	23
213	Técnico de Multimédia	1	16	1	29	1	17	3	62
761	Técnico de Apoio à Infância			1	15			1	15
341	Técnico de Comercial	1	9	1	12	1	11	3	32
481	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	14			1	15	2	29

Tabela 8 - Oferta formativa no ano letivo 2017/2018

Estes cursos estão em diferentes situações perante o Catálogo Nacional de Qualificações. Assim temos:

- 1) Os cursos profissionais, à exceção do curso profissional de Técnico Comercial, que já tem a sua componente técnica organizada nas UFCD's do respetivo referencial, todos os restantes cursos profissionais estão organizados por módulos.

## 7. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

Com base no diagnóstico da sua realidade, efetuado pela comunidade escolar, e capitalizando o conhecimento das dinâmicas que impulsionam e balizam a sua ação identificam-se como problemas e necessidades/desafios da escola, mas também como suas oportunidades e potencialidades, os (as) sintetizados (as) na matriz que seguidamente se apresenta:

Problemas	Oportunidades
Desvalorização do ensino profissional na comunidade local; Contexto sócio-económico e cultural baixo; Resistência à mudança; Carga Curricular densa; Envelhecimento do corpo docente; Forte constrangimento técnico-pedagógico do pessoal docente face às características dos cursos;	Ações no âmbito do Combate ao Abandono Escolar; Parcerias e protocolos estabelecidos com diversas entidades, instituições, ensino politécnico e empresas enquadradoras; Alternativa formativa como oportunidade via profissional, no combate ao insucesso escolar e a prossecução dos estudos e entrada no mercado de trabalho; Melhoria na autoestima do formando face as boas práticas desenvolvidas quer ao nível técnico, quer em

Ausência de metodologias de trabalho associado a um perfil pouco resiliente.	contexto de formação; Realização de inquéritos de satisfação aos vários intervenientes; Conversão da matriz curricular modular para UFCD's de acordo com o referencial (Portaria nº 74-A/2013 de 15 de fevereiro e da Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto.)
--	--

Tabela 9 - Problemas e oportunidades

Necessidades/Desafios	Potencialidades
<p>Envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, tornando-os corresponsáveis pela qualidade do seu próprio sucesso;</p> <p>Continuação da triagem dos recursos humanos existentes adequado ao perfil da tipologia dos cursos;</p> <p>Capacitação dos docentes para responder aos novos desafios tecnológicos e pedagógicos;</p> <p>Envolvimento dos pais e encarregados de educação, comprometendo-os no processo educativo/formativo dos filhos/educandos;</p> <p>Promoção da autonomia e da iniciativa própria das estruturas pedagógicas intermédias e dos docentes em geral;</p> <p>Promoção e valorização da autonomia e espírito crítico nos alunos face aos desafios inerentes à evolução imergente tecnológica e científica.</p> <p>Valorização e promoção da divulgação das atividades e projetos desenvolvidos na escola para dentro e fora da escola;</p> <p>Envolvimento das entidades parceiras no processo formativo e das necessidades envolventes na comunidade.</p>	<p>Boas práticas pedagógicas assentes na qualidade das condições físicas das instalações, confortáveis e propiciadoras de grande eficiência;</p> <p>A qualidade dos laboratórios e oficinas que estão bem equipados, auditórios.</p> <p>Existência de uma excelente biblioteca com recursos variados e acessibilidade digital pelos alunos;</p> <p>Instalações desportivas adequadas à prática desportiva;</p> <p>Excelentes espaços externos de convívio e de lazer;</p> <p>Diversidade da oferta formativa;</p> <p>Experiência acumulada dos seus órgãos diretivos e coordenadores;</p> <p>Gestão digital de processos pedagógicos e administrativos;</p> <p>Melhorar as taxas de sucesso;</p> <p>Corpo docente estável e empenhado;</p> <p>Diversidade e qualidade das parcerias estabelecidas;</p> <p>Condições técnicas e tecnológicas atuais para as práticas pedagógicas inovadoras, nomeadamente a integração no projeto Regional de promoção para o Sucesso Educativo com a implementação de um Laboratório de Aprendizagens.</p>

Tabela 10 - Necessidades/desafios e potencialidades

## PARTE II – Processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

### 8. Enquadramento do Quadro EQAVET

No âmbito da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi criado o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET) que incrementa uma estrutura para a melhoria do Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, fornece às entidades e operadores da EFP, ferramentas para a gestão da qualidade.

O Quadro EQAVET propõe, nessa medida, a promoção da qualidade da formação, mobilidade de trabalhadores/as/formandos/as na aprendizagem ao longo da vida como estrutura base. Possibilita e potencia, com o auxílio a documentação estruturante, o desenvolvimento, a monitorização, a avaliação e melhoria da eficiência da oferta da EFP e da qualidade das boas práticas de gestão, através da introdução de processos de monitorização regular e autorregulação (interna e externa).

O ciclo de qualidade do EQAVET inclui quatro fases interligadas:

- Planear;
- Implementar;
- Apreciar e avaliar;
- Ajustar.

Neste contexto é imperativo o diálogo institucional e uma aplicação interativa do ciclo de qualidade, na análise dos indicadores, selecionados pela ANQEP a partir dos que integram o Anexo II à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, que criou este mesmo Quadro de Referência, a saber:

- 4(a). Taxa de conclusão em modalidades de EFP;
- 5(a). Taxa de colocação após conclusão de modalidades de EFP;
- 6(a). Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos/as formandos/as após conclusão da formação;
- 6(b3). Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: taxa de satisfação dos/as formandos/as e dos empregadores com as competências/qualificações adquiridas.

#### Fases do ciclo de qualidade:

##### 1) Fase de Planeamento

O planeamento do ciclo de qualidade reflete uma visão estratégica compartilhada por todos os stakeholders que definem os objetivos, as metas e as ações a desenvolver.

Esta fase de diagnose é o ponto de partida para a mudança na procura contínua da qualidade. Este diagnóstico reflete não só a realidade escolar como também o ponto de partida para o acordo de um projeto comum da equipa EQAVET para o futuro da EFP.

São ainda analisados os indicadores EQAVET, para o ciclo letivo 2015/2018 e propostos objetivos a curto (1ano) e a longo prazo (3 anos), que serão monitorizados e avaliados por atividades propostas no Plano de Ação.

Os objetivos foram definidos por todos os stakeholders tendo em conta os documentos estruturantes do Agrupamento, nomeadamente o Projeto Educativo (com a duração de 4 anos) e o Plano Anual de Atividades, documentos que consagram as orientações educativas, nos quais se explicitam os princípios, valores, metas e as estratégias a que o Agrupamento se propõe a cumprir na sua função educativa.

Procura-se nesta fase também a sistematização de boas práticas que, ao longo dos anos, vamos criando, adaptando e executando, tendo como Visão a qualidade do sucesso escolar, nunca anteriormente sintetizados num único documento, configuradas em atividades num Plano de Ação como metodologia estratégica do ciclo de qualidade.

## **2) Fase de Implementação**

A implementação decorre do alinhamento com o Quadro EQAVET e resulta na comunicação a todos os intervenientes dos objetivos e metas definidos, assim como, a clarificação do papel de cada interveniente, e respetivos momentos de intervenção, operacionalizando as atividades planeadas para a eficácia do plano.

O Documento Base define as atividades do Plano de Ação, para a implementação do sistema de garantia da qualidade, definindo para o efeito, para cada atividade, a descrição, objetivo a que concorre, resultados esperados, responsáveis pela sua concretização, recursos humanos e equipamentos envolvidos, calendarização e, por último, a fase em que cada uma das atividades será avaliada com o objetivo de analisar os resultados obtidos e a criação de propostas de melhoria.

## **3) Fase da Avaliação**

A avaliação de resultados decorre da definição clara e precisa dos objetivos e metas definidos no Documento Base e operacionalizados no Plano de Ação.

É este Plano de Ação que permite avaliar a diferença entre os resultados esperados e os resultados obtidos, facilitando as propostas de melhoria.

Este momento do ciclo conjuga os processos de recolha de dados, de todos os indicadores envolvidos e atividades planeadas, com a análise baseada nas perceções, sugestões e opiniões consensuais da Equipa EQAVET, composta por stakeholders externos e internos, possibilitando assim, o caminho para a melhoria contínua da qualidade da EFP deste agrupamento.

## **4) Fase da Revisão**

Tendo em conta a continuação do ciclo de qualidade, esta fase fornece os dados para o próximo planeamento, ou seja, fornece os resultados obtidos pela avaliação da implementação, identificando as diferenças/falhas entre o planeado e o obtido, propondo melhorias consensuais, para a contínua melhoria da qualidade da EFP.

Este mecanismo de recolha de resultados e de revisão fazem parte da estratégia de aprendizagem da organização, servindo como estrutura sistematizada, para futuros planeamentos, possibilitando uma melhoria contínua da qualidade da EFP.

No sentido de afirmar o compromisso do nosso agrupamento, com a qualidade da EFP que ministra, será requerida uma peritagem externa, com o objetivo da certificação EQAVET junto da ANQEP.

## **9. Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional**

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada pelo Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos, e face aos recursos físicos e humanos existentes, tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade.

A oferta formativa é o resultado da auscultação dos agentes locais, regionais de desenvolvimento e de um conjunto de fontes europeias, nacionais e locais (seguindo as orientações preconizadas em sede de reuniões da SPO, CONSELHO PEDAGÓGICO, CIMLT e DGEstE).

## **10. Identificação dos objetivos estratégicos para a qualidade da oferta de educação e formação profissional e das metas a atingir**

### **Objetivo Estratégico 1**

#### **OE08 - Investir no sucesso escolar.**

OO22 - Dinamizar projetos e ações que envolvam todos os agentes educativos na resposta a problemas diversos de índole social, psicorrelacional e vocacional dos alunos de forma a prevenir o abandono escolar.

### **Objetivo Estratégico 2**

#### **OE15 - Prosseguir a aposta na diversificação da oferta formativa, adequando-a às necessidades da comunidade e às potencialidades do meio.**

OO38 - Criar as condições para a existência de uma oferta formativa adequada ao interesse dos alunos e às necessidades da comunidade

### **Objetivo Estratégico 3**

#### **OE06 - Valorizar práticas educativas capazes de contribuir para um desenvolvimento integral do aluno.**

OO16 – Proporcionar vivências diversificadas que permitam a expressão de aptidões e saberes, promovendo a afirmação das características pessoais no respeito pela diversidade.

### **Objetivo Estratégico 4**

#### **OE08 - Investir no sucesso escolar.**

OO23 - Melhorar os resultados escolares

OO24 - Valorizar os resultados escolares dos alunos.

### **10.1. Ações transversais a desenvolver no âmbito dos objetivos definidos no Projeto Educativo:**

11. Participar em projectos de alcance Nacional e Internacional.
12. Criar projetos temáticos envolvendo as diferentes componentes de formação nos diferentes percursos de formação.
13. Dinamização do dia “Escola Aberta”, já instituído anualmente, permitindo a realização de múltiplas atividades em espaços de aprendizagem abertos à comunidade educativa e às escolas do concelho de Salvaterra de Magos e Benavente que permita aos alunos mostrar o desenvolvimento das suas aprendizagens e competências tendo em conta o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e à saída do curso, partilhando-as com a comunidade educativa e com os stakeholders externos ao mesmo tempo sensibilizadoras a novos potenciais candidatos.
14. Ateliers de prática simulada das diferentes técnicas e tecnologias desenvolvidas nos cursos.
15. Promover encontros para orientação escolar (9º ano) a realizar até ao fim de maio de cada ano.
16. Promover encontros para orientação profissional (12ºano).
17. Convidar ex-alunos, empresários para envolvimento da comunidade no processo educativo/formativo.
18. Dar continuidade ao processo de monitorização de resultados académicos (sucesso/insucesso, abandono escolar), procedendo à sua análise e incluir ações de melhoria em sede de Departamento e Conselho Pedagógico.
19. Continuar com a atividade anual do “Dia do Diploma e dos Prémios de Mérito” como forma de premiar o mérito escolar, considerando o desempenho académico e social dos alunos.
20. Realizar, anualmente, pelo menos uma ação de sensibilização para a importância da educação escolar junto dos pais e EE.
21. Desenvolver a capacidade para ver, analisar, interpretar, relacionar e problematizar através de visitas a instituições/empresas relacionadas com os objetivos.
22. Proporcionar experiências de aprendizagem aptas a promoverem a demonstração teórica/prática dos conteúdos curriculares lecionados através de workshops.
23. Levantamento das necessidades de formação para capacitação dos docentes.
24. Reduzir o número de ocorrências disciplinares dentro e fora da sala aula.
25. Reduzir a taxa de abandono nos cursos de dupla certificação.
26. Reduzir a taxa de conclusão do curso.
27. Manter a oferta formativa no sentido de manter 5 cursos do ensino profissional.
28. Melhorar e desburocratizar a gestão, capacitando as diferentes estruturas e serviços escolares para o exercício de uma autonomia responsável e motivando os seus atores para a problemática da qualidade.
29. Proceder à autoavaliação da escola e das suas estruturas e serviços, realizando inquéritos de opinião sobre a satisfação da comunidade relativamente ao funcionamento global da escola.
30. Monitorização dos processos pedagógicos e administrativos que se desenvolvem na escola.

31. Fortalecer as vias de comunicação com os pais e encarregados de educação céleres e eficazes e horários para o atendimento semanal personalizado, compatíveis com a sua disponibilidade através dos Diretores de Turma.
32. Manter os objetivos instituídos quanto à distribuição do serviço docente, considerando a continuidade pedagógica e as competências de cada professor/turma.
33. Proceder à avaliação do Pessoal docente e não docente.
34. Promoção de um encontro para orientação Profissional “A um passo do mercado de trabalho”.
35. Adaptação da FCT através de atividades síncronas como prática simulada.
36. Mostra dos projetos desenvolvidos ao longo do ano (junho até ao início do ano letivo seguinte).

### **Metas a perseguir**

- A autoavaliação da escola e das suas estruturas e serviços será realizada anualmente.
- Elaborar horários letivos que permitam a concretização de todos os projetos interdisciplinares e de trabalho colaborativo oportunamente apresentados.
- Continuar a garantir a comunicação imediata com os EE quando tal se justifique e o seu atendimento presencial em horário previamente estabelecido ou outro possível quando solicitado.
- Avaliar o pessoal docente e não docente nos termos legais, considerando os contributos individuais para o cumprimento dos objetivos e metas do Projeto Educativo com referência aos resultados alcançados de forma contextualizada.

### **Indicadores de medida e avaliação**

Resultados do processo de autoavaliação.

Diferencial entre horas letivas previstas e horas letivas efetivamente dadas pelos professores.

Relatório final dos Diretores de Turma.

Estatísticas relativas aos processos pedagógicos e administrativos desenvolvidos na escola.

### **11. Stakeholders Internos**

Em alinhamento com o Quadro EQAVET mantêm-se os Stakeholders Internos referidos na Tabela 4 - Stakeholders internos

### **12. Stakeholders externos**

Em alinhamento com o Quadro EQAVET mantêm-se os Stakeholders Externos referidos na Tabela 5 - Stakeholders Externos

### **13. Identificação dos indicadores em uso**

Conforme indicação da ANQEP (orientação metodológica nº 1 de 07/outubro/2015), neste primeiro ciclo de implementação do Quadro EQAVET são analisados um conjunto de **três indicadores**, dos dez

indicadores EQAVET, que vão permitir obter informação para a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua da EFP.

#### 14. Número de alunos com ingresso nos cursos EFP 2015/18

	MULTIMÉDIA			AP.INFÂNCIA			COMÉRCIO			ENERGIAS			G.P.S.I.			ANO			ConCur	Con12	Abandono
	10.º	12.º	DIP	10.º	12.º	DIP	10.º	12.º	DIP	10.º	12.º	DIP	10.º	12.º	DIP	10.º	12.º	DIP			
2014-2017	28	23	19				18	9	7				15	12	11	61	44	37	61%	84%	28%
2015-2018	17	10	10				13	11	11	15	8	5	16	15	15	61	44	41	67%	93%	28%
	45	33	29	0	0	0	31	20	18	15	8	5	31	27	26	122	88	78			
Conclusão Curso			64%						58%				33%		84%			64%			
Conclusão 12º			88%						90%				63%		96%			89%			
Abandono			27%						35%				47%		13%			28%			

Tabela 11 - Número de alunos com ingresso nos cursos EFP 2014/17 -2015/18

#### Taxa de conclusão em cursos EFP (Indicador EQAVET 4a)

A - AEF	B - Curso	C - Ingressos			D - Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)					E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)					F - Conclusão Global (D+E)								
		m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	
213	Técnico de Multimédia	6	4	10	6		4		10	0		0		0		0		6		4		10	
341	Técnico de Comércio	3	8	11	3		8		11	0		0		0		0		3		8		11	
481	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	15	0	15	15		0		15	0		0		0		0		15		0		15	
522	Técnico de Energias Renováveis	6	1	7	6		1		7	0		0		0		0		6		1		7	
761	Técnico de Apoio à Infância	0	0	0	0		0		0	0		0		0		0		0		0		0	
	<b>Totais</b>	<b>30</b>	<b>13</b>	<b>43</b>	<b>30</b>		<b>13</b>		<b>43</b>	<b>0</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		<b>30</b>		<b>13</b>		<b>43</b>	

Tabela 12 - Taxa de conclusão em cursos EFP (Indicador EQAVET 4a)

- Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos.
- Taxa de desistência
- Taxa global de conclusão dos cursos de EFP

Nota: Na dimensão E – Conclusão após o tempo previsto não se verificaram quaisquer casos.

#### Colocação após Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a)

Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Cursos EFP (2015/2018)	Concluíram	Ens. Superior	%	Trabalha	%	Na área	%
Técnico de Comércio	11	2	18%	11	100%	9	82%
Técnico de Energias Renováveis	7	1	14%	5	71%	3	43%

Técnico de Gest. Prog. Sist Informáticos	15	9	60%	3	20%	2	13%
Técnico de Multimédia	10	5	50%	5	50%	1	10%

Tabela 13 - Colocação após conclusão dos Cursos

### Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador nº 6 a)

Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso EF que concluíram.

Cursos EFP (2015/2018)	Concluíram	Trabalham na área	%
Técnico de Comércio	11	9	82%
Técnico de Energias Renováveis	7	3	43%
Técnico de Gest. Prog. Sist Informáticos	15	2	13%
Técnico de Multimédia	10	1	10%

Tabela 14 - Alunos finalistas EFP que trabalham na área

### Grau de satisfação dos empregadores (indicador nº 6 b3)

- Taxa de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na área do curso.
- Taxa de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completam um curso de EFP e que trabalham numa área diferente do curso.
- Taxa média de satisfação dos empregadores face aos estagiários.

Obs: Apesar de já estar implementado uma metodologia de forma a monitorizar a satisfação das entidades empregadoras, ainda não existem dados suficientes que permita obter a taxa referida em b). No caso da alínea c) esta taxa pode ser obtida a partir da avaliação final da FCT.

## 15. Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores

Os elementos são recolhidos pela equipa responsável pelo projeto EQAVET, que compilará, num relatório final, toda a informação recolhida através dos diferentes instrumentos aplicados pelos/aos diferentes stakeholders.

Indicadores	Processo de recolha	Momento da recolha	Momento do tratamento
Percurso Escolar à entrada	Caracterização da turma DT	Início do ano letivo	Até final de julho
Absentismo	Informações prestadas pelos DT	Final de cada período	Até final de julho
Módulos não realizados	Programa de Gestão pedagógica GIAE	Final de cada período	Até final de julho
Desistências	GIAE	Final de cada período	Até final de julho

	Informações prestadas pelos Diretores de Curso	(se aplicável) ou final do ano letivo	
Taxas de Conclusão dos módulos	Informações prestadas pelos DT – Reuniões finais de avaliação Pautas	Final do ano letivo	Até final de julho
Avaliação do percurso formativo	Diretor de curso/turma – Atas Reuniões finais de avaliação	Final do ano letivo	Até final de julho
Taxa de Conclusão	Programa de Gestão pedagógica GIAE Pautas finais de curso	Reuniões de avaliação final	Monitorização dos Resultados – Equipa de Autoavaliação
Grau de Satisfação dos empresários/empregadores acerca das competências manifestadas na FCT	Inquéritos de Satisfação Relatório de avaliação na ficha de avaliação da FCT	Após a conclusão do curso/FCT	No ano corrente

Tabela 15 - Sistema de recolha de dados relativos aos indicadores

E, também, é feita uma avaliação sistemática dos resultados escolares. No balanço trimestral das avaliações modulares é feita uma avaliação em conselhos de turma e pelos diferentes Departamentos, sendo os resultados discutidos em sede de Conselho Pedagógico.

## 16. EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL TENDO EM CONTA AS QUATRO FASES DO CICLO DE QUALIDADE

Inicialmente e para que se compreendesse a necessidade de estabelecer um modelo de garantia de qualidade alinhado com modelo de avaliação utilizado no AESM, foi indispensável que todos os intervenientes, relevantes no processo, conhecessem as premissas deste modelo de gestão de qualidade, para que se conseguisse a sua participação e mobilização empenhada.

Foi, por isso, necessário que, primeiro, se divulgassem e analisassem os documentos de orientação, emanados pela ANQEP, relativas à Educação e Formação Profissional (EFP) em geral, tanto das políticas europeias como das nacionais e, em particular, os que dizem respeito às questões da garantia e melhoria da qualidade da EFP e que se encontram no site [www.qualidade.angep.gov.pt/instrumentos.asp](http://www.qualidade.angep.gov.pt/instrumentos.asp). Estes documentos-chave que constituem uma base para o trabalho a desenvolver, foram ainda difundidos a os diferentes públicos-alvo, onde foram explicitados os objetivos, o ciclo de qualidade e as suas fases, a importância e o papel dos diferentes stakeholders, os critérios gerais e os indicadores utilizados e/ou a utilizar neste modelo de garantia de qualidade.

O ciclo de qualidade é realizado anualmente e inicia-se com a elaboração do Plano Anual de Atividades (PAA) por ano letivo, aportados no Projeto Educativo (PE) definido para o triénio.

Estes documentos de planeamento constituem os planos de ação estratégica da escola. Reporta-se ainda a esta fase, o tratamento de dados, produzido pela equipa de Monitorização em julho. Esta informação tem como propósito a avaliação/monitorização do cumprimento das Prioridades, Objetivos e Metas da Escola para o ano letivo em causa, bem como a avaliação/monitorização do grau de execução do Plano Anual de Atividades. É o resultado da análise dos relatórios solicitados a todas as estruturas de orientação educativa e pedagógica, no final do ano letivo, complementados e suportados

por outros documentos que se consideraram necessários, tais como os Planos Curriculares de Turma, Projeto Educativo e os Balanços das Avaliações finais dos cursos profissionais leccionados.

São tidas em conta algumas conclusões consideradas relevantes, identificadas como situações alvo de melhoria.

A fase de implementação tem como ponto de partida, a comunicação a todos os intervenientes dos objetivos e metas definidas no PAA, onde estão contemplados os objetivos, as metas, as estratégias, as atividades a desenvolver, a respetiva calendarização, de modo a assegurar a participação e o comprometimento de todos os intervenientes.

Os resultados são analisados e identificados em sede de Conselho Pedagógico com a identificação de desvios, sendo divulgados à comunidade escolar.

O PAA é operacionalizado a partir do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) que constitui, por sua vez, o documento de autonomia, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão.

Os órgãos de administração e gestão da escola monitorizam o desenvolvimento dos planos de atividades e a equipa de Autoavaliação vai acompanhando o seu desenvolvimento pelas estruturas intermédias, avaliando e divulgando os resultados.

Pretende-se que a autoavaliação seja realizada e partilhada de forma contínua, por todas as estruturas e órgãos da escola, tendo em conta a melhoria das estratégias de ensino e aprendizagem e resultados obtidos, dando origem à revisão/elaboração de novos planos de ação.

### **17. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional**

- Estabelecimento de contactos com todos os alunos certificados do triénio 2015/2018 para registo de informações acerca da sua atividade profissional.
- Programa de Gestão Pedagógica – GIAE.
- Atas de reuniões.
- Registos internos de participação.

### **18. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional.**

A monitorização dos resultados escolares passará a fazer-se com uma periodicidade não apenas anual, mas também trimestral, sempre que a natureza da meta assim o permita, procurando atuar-se de imediato sobre áreas de importância vital à concretização da meta global definida. Este processo de melhoria contínua, agora delineado é, no nosso entender, um dos pilares, que sustentam qualquer sistema de garantia da qualidade.

### **19. Identificação do modo de apresentação das conclusões da autoavaliação e dos respetivos mecanismos de divulgação**

A estratégia de comunicação e divulgação dos resultados será realizada nos Conselhos de Turma (início do ano letivo), na página institucional da Escola (<http://www.ae-salvaterra.pt/portal>), na Reunião Geral de Professores, na Reunião Geral de Receção aos Alunos, na Assembleia Geral de Alunos, na Reunião Geral de Encarregados de Educação, no Programa de Gestão Pedagógica – GIAE, nos equipamentos que funcionam como rede interna de comunicação e nas redes sociais.

Neste sentido, a Escola Secundária de Salvaterra de Magos tem como objetivo primordial implementar e organizar o seu sistema de gestão de qualidade com o Quadro EQAVET por considerar ser uma mais-valia para o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos, bem como para a sua plena integração na sociedade a que pertencem e no “Mundo do Trabalho”.

Salvaterra de Magos

Equipa EQAVET

O Diretor